

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE ORAL DE CRIANÇAS DE 5 ANOS

Maria Mayara Nascimento Beserra¹; Adricia Kelly Marques Bento¹; Jeiel Dias de Oliveira²; Cosmo Helder Ferreira da Silva³

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: mayaranbeserra@gmail.com

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: adricimarques@hotmail.com

²Cirurgião-dentista da Estratégia de Saúde da Família; E-mail: jeielsaidol@msn.com

³Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A cárie afeta grande parte da população infanto-juvenil tornando-se a doença crônica que mais acomete esta faixa etária, causando um impacto negativo grandioso na vida e no seu desenvolvimento. O estudo objetivou realizar um levantamento epidemiológico de saúde bucal em crianças de 5 anos das redes de escolas públicas e particulares do município de Morada Nova - Ceará. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo onde o mesmo foi submetido ao Comitê de ética e obteve sua aprovação. Foram avaliadas 60 crianças, sendo 30 de escola pública e 30 de escola particular. No total resultou uma média de 50% das crianças livres de cáries. O CEO-d da rede de escola pública de 1,83 e da rede de escola particular de 1,2. Medidas de promoção de saúde bucal são necessários para que a população seja motivada na mudança de hábitos de saúde. Conclui-se que as crianças das escolas necessitam de um cuidado melhor na saúde bucal e geral, permitindo uma melhor qualidade de vida e cuidados com a higiene oral.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie dental; Pré-escolares; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A pesquisa Saúde Bucal Brasil 2010, mostrou que 80,2% das crianças com 5 anos de idade apresentava um quadro de doença cárie, na região sudeste teve a menor prevalência deste índice comparado a região norte e nordeste (BRASIL, 2011).

Para Nunes e Perosa (2017), sobre o papel dos responsáveis pelas crianças, seus estudos mostraram que a saúde, escolaridade, estado físico e mental da criança, depende dos seus cuidados, sendo nos primeiros anos de vida o essencial e irrestrito cuidado

A desigualdade social é apontada como um dos fatores que determinam o processo saúde-doença e esse fator é reconhecido tanto no nível individual como no nível social (ARDENGI; PIOVESAN; ANTUNES, 2014).

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico através do índice de Cariados, Extração indicada e Obturados – CEO-d, em crianças de 5 anos da rede de escola pública e particular do município de Morada Nova - Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Foram examinadas 60 crianças, sendo que 30 na escola da rede particular e 30 a rede pública. A coleta de dados ocorreu de abril a maio de 2018.

Os participantes juntamente com seus responsáveis foram esclarecidos e orientados, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento do Menor (TAM). Os exames ocorreram no pátio das escolas a luz natural. Os dados foram organizados e computados, utilizando o programa *Microsoft Excel* 2016 como recursos de tabelas e dados.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá com o protocolo de número CAAE: 83815318.3.0000.5046, atendendo aos termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foi alcançado os índices de CEO-d da Rede Pública de 1,83 é apresentada como baixa, e na Rede Particular 1,2. Para Alex et al., (2010), há a necessidade da realização de levantamentos epidemiológicos na área da saúde para que seja possível realizar o planejamento de atividades na saúde.

O índice de CEO-d e em todo o nordeste de 2,89 que é tido como mediano segundo OMS (BRASIL, 2011). Para monitoramento de saúde bucal, sejam eles educativos, preventivos e até curativos, é importante que sejam realizados atendimentos às crianças desde pequenas, com consultas de puericultura, e atividade de educação em saúde (NUNES; PEROSA, 2017).

Para Berti et al., (2013), que o fator socioeconômico e a cárie dental entre crianças estão relacionados, evidenciando que quanto mais desfavoráveis são as condições socioeconômicas das pessoas maior é a prevalência de cárie.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que, mesmo com os níveis de CEO-d baixo, há a necessidade da continuação de visitas periódicas dos odontólogos do município junto às escolas públicas e particulares.

REFERÊNCIAS

ALEX, M. et al. | Condições de saúde bucal em escolares de Vassouras / RJ : uma pesquisa epidemiológica. v. 12, n. 1, p. 52–56, 2010.

ARDENGHI, T. M.; PIOVESAN, C.; ANTUNES, J. L. F. Inequalities in untreated dental caries prevalence in preschool children in Brazil. **Revista de Saude Publica**, v. 47, n. SUPPL.3, p. 129–137, 2014.

BERTI, M. et al. Levantamento epidemiológico de cárie dentária em escolares de 5 e 12 anos de idade do município de Cascavel, PR. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 403–406, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto SBBrasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. **Brasília: Ministério da Saúde do Brasil**, p. 92p, 2011.

NUNES, V. H.; PEROSA, G. B. Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, locus de controle e atitudes parentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 191–200, 2017.